



• EDITOR PRINCIPAL •
Alexandre Vieira
• EDITOR •
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
— Oficinas de impressão — R. da Azurara, 104 —
(Fornecido à lei que regula a liberdade de Imprensa)

Redação e administração — Calçada do Comércio, 22-A, 1.
R. teleg.: Tuiuba — Lisboa e Telefones: 7

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A Revolução da fome

NOTAS & COMENTARIOS

A Imprensa...

Tem-se aqui escrito que a revolução pôr, toda essa aflição, e prevendo a generalização da tempestade, conclui assim o socialista Martins Santareno o seu artigo de ontem:

«E que entenderá o governo por lhas portuguesas? «Os que se deixam morrer de fome? «Os que para não morrer cometem até à última semente, abandonando a terra predutora?»

Não, não pode ser!

Tem mesmo de ser o contrário: «Nós, o povo, que temos de manifestar ao governo que, ou ele toma já providências e obtém alimentação compatível com os salários, ou o povo terá de recorrer a todos os meios, mesmo os mais implacáveis, para obtermos o fômedo que ele se propôs dar e adia criminosamente com desprêzo absoluto pelas dificuldades, pela miséria, pela fome da grande maioria dos portugueses. E isto é urgente, não pode esperar semanas, sob pena de uma forte revolução estalar no país, não como simples tentativa de rebelião, mas como início de uma transformação de regime que arrume de vez com a entidade governamental, que para mal não serve do que prometer provisões que não aparecem e para insultar o povo com ameaças provocadoras.»

Outros, como eu, e melhor do que eu, se tem preocupado com este vastíssimo e palpável problema da hora presente, podemos bem dizer — e, entre elas, Carlos Rates que já tem publicado em A Batalha interessantes artigos em que tem desenvolvido as bases de um programa de realizações sociais.

Outros, como eu, e melhor do que eu, se tem preocupado com este vastíssimo e palpável problema da hora presente, podemos bem dizer — e, entre elas, Carlos Rates que já tem publicado em A Batalha interessantes artigos em que tem desenvolvido as bases de um programa de realizações sociais.

No entanto, parece-me, todos os que neste jornal — redactores ou colaboradores — têm escrito neste sentido, fazendo ver que a revolução social é inevitável, que a revolução social se aproxima, é que é preciso que todos nos preparamos para ela e fixemos, quanto antes, as bases morais, económicas e administrativas das futuras formas sociais — estou pensando, quando assim o escrevem, na transformação que se está operando na Europa e que, consequentemente, Portugal terá de acompanhar, pois não pode faltar-se às influências externas e tem no seu seio condições idênticas semelhantes a determinarem a ocorrência de transformações sociais, idênticas pelo menos nas suas linhas gerais.

No seu último artigo — O perigo bolchevista — diz mesmo Carlos Rates:

«Querendo a ditadura do proletariado, não quero o movimento insurreccional, por o considerar desnecessário. E' desnecessário inútil o movimento insurreccional porque: 1.º A estabilização do regime socialista em Portugal é impossível quando não seja um reflexo da revolução socialista internacional; 2.º O triunfo do proletariado na Espanha e na Inglaterra coloca a burguesia nacional na situação de capitular sem condições, anulada de facto toda a ideia de resistência.»

E, portanto, para esta hipótese, a triunfo do proletariado em Espanha e na Inglaterra, ou do estabelecimento de regimes socialistas nestes países, que devemos estar preparados e que devemos, desde já, começar a preparar. E, portanto, com a vista nesse futuro que se reputa mais que possível — provável e próximo — que se deve assentar num programa, como, por exemplo, o apresentado por Carlos Rates, e não simplesmente assentá-lo mas também proponha-lo, explicá-lo, defendê-lo abertamente, procurando ao mesmo tempo ir criando e desenvolvendo os organismos que há de executá-lo e fazê-lo viver tal como se apresenta ou com as ligeiras modificações que as condições do meio e do tempo determinarem.

Está bem. Mas há outro problema ou outro aspecto do problema em que não tem pensado maduramente. E é este: Se, independentemente do triunfo do proletariado em Espanha, da Inglaterra e de outros países, se verificarem, entre nós, insurreições das massas populares, movimentos por assunção direta síncrona das mais profundas camadas sociais a isso impelidas, quasi irracionalmente, pelo império do factor económico, que havemos nós de fazer? Não é esta uma questão que não tem razão de ser, não é esta questão que não deva pôr-se. Os factos justificam-na de sobra. Vai — por essa pais — uma grave, uma gravíssima crise de trabalho. São primeiros os desocupados da construção civil que, apesar do esforço do Estado, principalmente pela iniciativa do ministro socialista, continuam afluindo de todos os lados à busca de colocação. São os metalúrgicos. São os milhares de operários da indústria têxtil a morrer de fome, pela paralisação das fábricas ou pela sua produção imensamente reduzida. São os soldadores e vidreiros. São os corticeiros, não sei que mais classes...»

A crise de trabalho é grande. E, esta crise é grave, grave, gravíssima é a crise das subsistências. Não há batata, não há milho, escasseiam e custam exorbitâncias outros géneros de primeira necessidade. Os acontecimentos de Guimarães e de Viana do Castelo são os primeiros sintomas desse agudo estado. E' a fome. O artigo de Martins Santareno, ontem publicado em A Batalha, dá-nos bem a nítida impressão da vida das populações da província, do estado de desespero e de excitação a que as leva a fome, com que veem lutando há certo tempo. Impressiona como todo o seu espetáculo, sentindo todo esse deses-

Sobral de Campos

PELA EMANCIPAÇÃO HUMANA

O Congresso Vegetariano

Noticiámos há dias a próxima realização do 1º Congresso dos Naturistas Portugueses ao qual será apresentada uma tese sobre «Comunismo e naturalismo, uma aliança sagrada». Hoje porém, e com prazer, campe-nos informar os nossos leitores de que outras teses de interesse social tem sido remetidas à secretaria ou prometidas e entre elas as seguintes: «Uma campanha anti-alcoólica», por Luciano Silvay; «O renascimento científico do mundo após a guerra», pelo dr. Gilberto Marques; «O valor social do vegetarianismo», por António Chalbert; «A influência a exercer no sistema associativo e educativo para o desenvolvimento da agricultura», por J. Fontana da Silveira; «O Naturalismo e a sociedade presente», pelo grupo naturalista espanhol Helios; «A gosto prático e colónias naturalistas, pela Sociedade Vegetariana de Valença; «O Naturalismo e a civilização», pelo dr. Artur Vasconcelos; «Cultivar é ressuscitar», por Euclides Carvalho.

Continuam a afluir adesões a esta campanha higiénica e humanitária da parte de amigos de todas as escolas sócio-espíritu-santistas que todos os indivíduos que simpatisam com os seus principais emancipadores voluntariamente prestem o seu concurso pela apresentação de teses ou doutro modo. Das 17 às 20 horas está aberta todos os dias a secretaria do Congresso, rua Alves Corrêa, 85, 1.º para onde deve ser dirigida a toda a correspondência ao secretário.

Dr. Costa Júnior

Ora está anunciamos, realizou-se ontem uma festa de homenagem ao ex-deputado socialista dr. Costa Júnior, na sede do Conselho Humanitário do Castelo, que se encontrava gravemente ferido e bandeiras.

A 6 horas houve alvorada e missas pela banca de infantaria 16.

A 15 efectuou-se a reacção à câmara municipal, governador civil e ministro do trabalho, e a 17 realizou-se uma sessão solene a que presidiu dr. Prestes Salgueiros. Falaram neste sessão além do governador civil e homenageando, muitos socialistas que se referiram ao dr. Costa Júnior. Durante a festa foram queimados muitos foguetes e bengalas.

A Batalha em Viana do Castelo, encontrava-se no quinto dia da vila de Alberto, a Praça da República.

NOTAS & COMENTARIOS

A Imprensa...

Há dias que vemos em vários jornais, sob esta epígrafe, notícias de numerosas rusgas efectuadas em vários sítios da cidade e de onde tem resultado a prisão de uma enorme série de indivíduos dos dois sexos — vadios e gatunos do cadastro, carne humana para exportar para as colónias...

Limpa-se a cidade dessa gentinha desclassificada, multíssimo de seres iníciacos, sem profissão, vagabundos, parasitários uns, perigosos delinqüentes outros, sempre prontos a apropriarem-se de alheio — por via de artes mais ou menos complicadas...

Limpa-se a cidade... Today, não obstante tanta limpeza, não obstante termos seguido, atentos, a série numerosa dos que tem caído na rede... não nos foi dado, até hoje, ver, entre elas, os nomes de muitos vadios que costumámos encontrar a pej e os passos da rua do Ouro, que vivem nos catos e que estacionam às esquinas de certas ruas chiques a horas não menos chiques...

E, entre os que burlam o próximo, não conseguimos topar tão pouco os que com as subsistências soem roubá-lo e envenená-lo, os açambarcadores de toda a ordem e os passadores de ideias falsificadas... — passava esta que por ai pulula empestando as cidades, vilas e aldeias.

Pois podem limpar as mãos à parede que não vai mal, assim, a tal limpeza...

O bolxevismo e a burguesia

O anti-bolxevismo deshonesto e factício da imprensa burguesa, sem distinção de cores, havia de ter uma reacção. E teve-a no extraordinário interesse que se nota em se conhecer o que são os sóviets e o que é o bolxevismo, e no fanatismo com que se exalta, se defende tudo quanto lá na Rússia se faz.

Não percebendo a burguesia que essa bolxevismofobia é a natural reacção da sua bolxevismofobia, como que obedecendo a um mot d'ordre, os jornais burgueses, nestes últimos dois ou três dias, refinaram na sua sanha anti-bolxevista, quicá para dar ao governo autoridade para converter em facto aquele boato de repressão à propaganda bolxevista, sólito, como um balão de ensaio, da arcada do Terreiro do Paço, mas a que o governo se apressou a negar-lhe fundamento.

Perdem o seu tempo, criam, os nossos colegas. Acreditam mesmo que os efeitos serão contraproducentes. Por mais que gritem e barafustem, por mais que se esfalem e reclamem, por mais que caluniem e se blindem e se encorajem, por mais que excitem a perseguição não conseguirão deter, sustar o desmoronamento do velho edifício social que se vem desprendendo de si.

E' que antes da revolução social se dar na Inglaterra e na Espanha e de se reflectir em Portugal, pode dar-se aqui a revolução da fome. E, se esta hipótese se verificar e se para ela estivermos também preparados, poderemos, talvez exercer uma acção donde resulte a abrir o caminho para as realizações socialistas de maior vulto, o dar um passo dividido e firme nesse sentido, o içarmos mais aptos a receber as influências que de fôra vierem na altura própria.

Quem devia, a bem dizer, preocupar-se com essa hipótese era a burguesia, eram as classes dominantes. Mas, como essas não pensaram em tal, cumpre ao proletariado organizado e a todos os revolucionários sociais estudar o assunto, encarar-lo de frente, com decisão, prestar-lhe com urgência a atenção que deve ter o proletariado organizado? Qual a acção dos socialistas revolucionários? Qual o programa a realizar ou a impôr?

Quem devia, a bem dizer, preocupar-se com essa hipótese era a burguesia, eram as classes dominantes. Mas, como essas não pensaram em tal, cumpre ao proletariado organizado e a todos os revolucionários sociais estudar o assunto, encarar-lo de frente, com decisão, prestar-lhe com urgência a atenção que deve ter o proletariado organizado?

Pois podem limpar as mãos à parede que não vai mal, assim, a tal limpeza...

O pior oco...

Dizem que é aquele que não quer ver. A Manhã não será talvez os céus piores, mas o certo é que não quer ver ainda a clareza do que dissemos a respeito do advento de um regime socialista no nosso país. Nós declarámos estar Portugal impreparado para uma transformação social profunda desde que os países mais seus vizinhos conservavam as instituições que ora os regem. Mas no caso de nesses países vizinhos se produzirem modificações de natureza social — ajuntámos — nada obstava a que Portugal os acompanhasse, posto que ficaria assim remediada a impreparação que agora manica a organização operária. Pois A Manhã acha isto obscuro e contraditório.

E quere dizer na sua que, mesmo depois de uma transformação social em toda a Europa, a impreparação do nosso meio subsistiria, impossibilitando portanto a revolução socialista no nosso país. E exemplifica, dessa impreparação, alguns dos lados que mais perdidamente subsistiriam: a nossa pobreza económica, o nosso analfabetismo e as diferenças de condições de propriedade. Lá que a nossa impreparação reside principalmente na natureza social — ajuntámos — nada obstava a que Portugal os acompanhasse, posto que ficaria assim remediada a impreparação que agora manica a organização operária. Pois A Manhã acha isto obscuro e contraditório.

E quere dizer na sua que, mesmo depois de uma transformação social em toda a Europa, a impreparação do nosso meio subsistiria, impossibilitando portanto a revolução socialista no nosso país. E exemplifica, dessa impreparação, alguns dos lados que mais perdidamente subsistiriam: a nossa pobreza económica, o nosso analfabetismo e as diferenças de condições de propriedade. Lá que a nossa impreparação reside principalmente na natureza social — ajuntámos — nada obstava a que Portugal os acompanhasse, posto que ficaria assim remediada a impreparação que agora manica a organização operária. Pois A Manhã acha isto obscuro e contraditório.

E quere dizer na sua que, mesmo depois de uma transformação social em toda a Europa, a impreparação do nosso meio subsistiria, impossibilitando portanto a revolução socialista no nosso país. E exemplifica, dessa impreparação, alguns dos lados que mais perdidamente subsistiriam: a nossa pobreza económica, o nosso analfabetismo e as diferenças de condições de propriedade. Lá que a nossa impreparação reside principalmente na natureza social — ajuntámos — nada obstava a que Portugal os acompanhasse, posto que ficaria assim remediada a impreparação que agora manica a organização operária. Pois A Manhã acha isto obscuro e contraditório.

E quere dizer na sua que, mesmo depois de uma transformação social em toda a Europa, a impreparação do nosso meio subsistiria, impossibilitando portanto a revolução socialista no nosso país. E exemplifica, dessa impreparação, alguns dos lados que mais perdidamente subsistiriam: a nossa pobreza económica, o nosso analfabetismo e as diferenças de condições de propriedade. Lá que a nossa impreparação reside principalmente na natureza social — ajuntámos — nada obstava a que Portugal os acompanhasse, posto que ficaria assim remediada a impreparação que agora manica a organização operária. Pois A Manhã acha isto obscuro e contraditório.

E quere dizer na sua que, mesmo depois de uma transformação social em toda a Europa, a impreparação do nosso meio subsistiria, impossibilitando portanto a revolução socialista no nosso país. E exemplifica, dessa impreparação, alguns dos lados que mais perdidamente subsistiriam: a nossa pobreza económica, o nosso analfabetismo e as diferenças de condições de propriedade. Lá que a nossa impreparação reside principalmente na natureza social — ajuntámos — nada obstava a que Portugal os acompanhasse, posto que ficaria assim remediada a impreparação que agora manica a organização operária. Pois A Manhã acha isto obscuro e contraditório.

E quere dizer na sua que, mesmo depois de uma transformação social em toda a Europa, a impreparação do nosso meio subsistiria, impossibilitando portanto a revolução socialista no nosso país. E exemplifica, dessa impreparação, alguns dos lados que mais perdidamente subsistiriam: a nossa pobreza económica, o nosso analfabetismo e as diferenças de condições de propriedade. Lá que a nossa impreparação reside principalmente na natureza social — ajuntámos — nada obstava a que Portugal os acompanhasse, posto que ficaria assim remediada a impreparação que agora manica a organização operária. Pois A Manhã acha isto obscuro e contraditório.

E quere dizer na sua que, mesmo depois de uma transformação social em toda a Europa, a impreparação do nosso meio subsistiria, impossibilitando portanto a revolução socialista no nosso país. E exemplifica, dessa impreparação, alguns dos lados que mais perdidamente subsistiriam: a nossa pobreza económica, o nosso analfabetismo e as diferenças de condições de propriedade. Lá que a nossa impreparação reside principalmente na natureza social — ajuntámos — nada obstava a que Portugal os acompanhasse, posto que ficaria assim remediada a impreparação que agora manica a organização operária. Pois A Manhã acha isto obscuro e contraditório.

E quere dizer na sua que, mesmo depois de uma transformação social em toda a Europa, a impreparação do nosso meio subsistiria, impossibilitando portanto a revolução socialista no nosso país. E exemplifica, dessa impreparação, alguns dos lados que mais perdidamente subsistiriam: a nossa pobreza económica, o nosso analfabetismo e as diferenças de condições de propriedade. Lá que a nossa impreparação reside principalmente na natureza social — ajuntámos — nada obstava a que Portugal os acompanhasse, posto que ficaria assim remediada a impreparação que agora manica a organização operária. Pois A Manhã acha isto obscuro e contraditório.

E quere dizer na sua que, mesmo depois de uma transformação social em toda a Europa, a impreparação do nosso meio subsistiria, impossibilitando portanto a revolução socialista no nosso país. E exemplifica, dessa impreparação, alguns dos lados que mais perdidamente subsistiriam: a nossa pobreza económica, o nosso analfabetismo e as diferenças de condições de propriedade. Lá que a nossa impreparação reside principalmente na natureza social — ajuntámos — nada obstava a que Portugal os acompanhasse, posto que ficaria assim remediada a impreparação que agora manica a organização operária. Pois A Manhã acha isto obscuro e contraditório.

E quere dizer na sua que, mesmo depois de uma transformação social em toda a Europa, a impreparação do nosso meio subsistiria, impossibilitando portanto a revolução socialista no nosso país. E exemplifica, dessa impreparação, alguns dos lados que mais perdidamente subsistiriam: a nossa pobreza económica, o nosso analfabetismo e as diferenças de condições de propriedade. Lá que a nossa impreparação reside principalmente na natureza social — ajuntámos — nada obstava a que Portugal os acompanhasse, posto que ficaria assim remediada a impreparação que agora manica a organização operária. Pois A Manhã acha isto obscuro e contraditório.

E quere dizer na sua que, mesmo depois de uma transformação social em toda a Europa, a impreparação do nosso meio subsistiria, impossibilitando portanto a revolução socialista no nosso país. E exemplifica, dessa impreparação, alguns dos lados que mais perdidamente subsistiriam: a nossa pobreza económica, o nosso analfabetismo e as diferenças de condições de propriedade. Lá que a nossa impreparação reside principalmente na natureza social — ajuntámos — nada obstava a que Portugal os acompanhasse, posto que ficaria assim remediada a impreparação que agora manica a organização operária. Pois A Manhã acha isto obscuro e contraditório.

E quere dizer na sua que, mesmo depois de uma transformação social em toda a Europa, a impreparação do nosso meio subsistiria, impossibilitando portanto a revolução socialista no nosso país. E exemplifica, dessa impreparação, alguns dos lados que mais perdidamente subsistiriam: a nossa pobreza económica, o nosso analfabetismo e as diferenças de condições de propriedade. Lá que a nossa impreparação reside principalmente na natureza social — ajuntámos — nada obstava a que Portugal os acompanhasse, posto que ficaria assim remediada a impreparação que agora manica a organização operária. Pois A Manhã acha isto obscuro e contraditório.

E quere dizer na sua que, mesmo depois de uma transformação social em toda a Europa, a impreparação do nosso meio subsistiria, impossibilitando portanto a revolução socialista no nosso país. E exemplifica, dessa impreparação, alguns dos lados que mais perdidamente subsistiriam: a nossa pobreza económica, o nosso analfabetismo e as diferenças de condições de propriedade. Lá que a nossa impreparação reside principalmente na natureza social — ajuntámos — nada obstava a que Portugal os acompanhasse, posto que ficaria assim remediada a impreparação que agora manica a organização operária. Pois A Manhã acha isto obsc

